

UMA SUGESTÃO PARA INCLUSÃO DA POPULAÇÃO DO ARRAIAL DE CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA NO CONTEXTO ECONÔMICO DO TURISMO

*Débora Cristina Alves dos Santos **

RESUMO

Nos últimos tempos a palavra preservação tem sido aplicada não só ao meio ambiente, mas também as populações que se localizam nos entornos de áreas preservadas. Com o avanço do turismo desordenado, tanto quanto espécies da fauna e flora, culturas inteiras estão entrando em extinção. O esforço de organizações não governamentais tem um papel relevante na tentativa de fomentar a educação ambiental e transformar o turismo em uma ferramenta de interdependência saudável entre a população nativa e seus visitantes. O objetivo deste trabalho é, através de uma pesquisa realizada junto aos moradores de Conceição de Ibitipoca, identificar suas maiores necessidades e potencialidades e sugerir um pré-projeto comunitário e as possíveis linhas de financiamento.

Palavras-chave: renda alternativa, dependência do turismo, turismo sócio ambiental.

ABSTRACT

Lately the word preservation has been applied not only to the environment, but also to the populations that are located in preserved areas. With the advance of the disordered tourism, both fauna and flora species and whole cultures are going extinct. The non-governmental organizations effort has an important role in the attempt of fomenting the environmental education, and to transform the tourism in a healthy interdependence tool between the natives and the visitors. This work objective is, through research with the inhabitants of Conceição de Ibitipoca, to identify the greatest needs and potentialities and to suggest a pre community project and the possible funding lines.

Key words: alternative income, tourism dependence, environmental partner tourism.

Introdução

Identificação do problema

Situado próximo ao Parque Estadual do Ibitipoca, o Arraial de Conceição de Ibitipoca, distrito de Lima Duarte, tem uma população total de 1036 habitantes, sendo 293 urbanos residindo na região mais próxima do núcleo central da vila.

O Distrito de Ibitipoca situa-se a aproximadamente 80 km de Juiz de Fora e 75 km de Barbacena. O difícil acesso se faz predominantemente através de Lima Duarte, em uma precária estrada de terra contribuindo para as dificuldades e isolamento econômico da comunidade.

Sendo uma região de rara beleza, o arraial tem recebido um grande número de turistas que vão a procura da natureza e tranqüilidade. Toda a redondeza é aprazível, porém o foco do turismo é o Parque Estadual de Conceição de Ibitipoca e seu entorno, que recebe

por ano, entre os meses de novembro a abril, mais de 50 mil visitantes. Hoje, o arraial não tem condições de receber todo este volume de turistas, pois carece de infra-estrutura básica e um bom planejamento turístico.

De acordo com o Grupo Temático de Ecoturismo – GTE, pode-se dividir os efeitos da prática do ecoturismo em duas formas: positiva no que diz respeito à geração de empregos, de oferta de lazer e recreação para a comunidade, na diversificação da economia (fabricação de produtos caseiros, artesanato, hospedagem e outros), no aprimoramento dos serviços e melhoria da infra-estrutura da na região, no intercâmbio de informações, na geração de receita e na melhor adequação da capacidade turística. E negativa quando se trata do impacto visual na paisagem, dos incêndios causados muitas vezes por visitantes, nas erosões e destruição da vegetação alterando o comportamento da fauna e flora, da poluição do solo, água e ar, da descaracterização do patrimônio natural/histórico/cultural, e da dependência do turismo.

**Orientada por Friedhilde Maria Monulescu, Professora, Doutora, UNIVAP*

No caso do arraial, dentre as conseqüências citadas no parágrafo anterior a dependência econômica do turismo é que chamou maior atenção no tocante à população.

Sendo a região basicamente rural, os nativos têm vendido suas terras (na grande maioria herança de família), a um preço bem abaixo do mercado para pessoas que vêm para o arraial montar pousada ou outro tipo de comércio. O destino deste ex-agropecuário, muitas vezes é ir para o centro do arraial utilizar o dinheiro para construir pequenos alojamentos para os turistas se hospedarem. Esta situação soma-se ao fato do crescimento de estabelecimentos clandestinos, muito comum no arraial, já que não existe nenhum tipo de fiscalização eficaz. Ou seja, a arquitetura e história do arraial são agredidas duas vezes: no momento que o nativo vende suas terras abrindo mão de sua história, e quando vai para a vila em busca de uma alternativa para viver.

Neste contexto ele é obrigado a mudar seus hábitos e encarar uma nova atividade – o comércio, sem nenhum treinamento, colocando sua subsistência totalmente na renda vinda do turismo.

Porém, uma vez que a população não está organizada e nem treinada para receber o turista, o atendimento muitas vezes é precário, o que afasta o turista (pois segundo o Plano diretor, o turista de Ibitipoca é de classe média) que deixa de utilizar os serviços oferecidos pela população nativa, concentrando seu consumo nas pousadas. Daí a má distribuição de renda.

Existe no arraial o Centro Turístico Multimeios construído com recursos governamentais, sede da AMAI – Associação dos Moradores e Amigos de Ibitipoca. Porém o espaço carece de investimento e pessoal para que se torne realmente um centro de apoio ao turista, com informações úteis para sua estada no arraial.

O comércio não está organizado de forma a disponibilizar ao turista os produtos da região – desde a culinária, passando pelo artesanato e chegando ao legado histórico riquíssimo de Ibitipoca.

Além da situação social do arraial, o acompanhamento realizado pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF) com relação aos recursos naturais, fauna e flora do parque, tem identificado impactos negativos em função do fluxo intenso de turistas. Há presença de animais e plantas típicas que se têm ressentido com a invasão de espaços antes inexplorados. Esse fato levou a estudos mais aprofundados que culminou em um ato emitido em 13/11/2000 pelo Secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado de Minas Gerais restringindo a 800 (oitocentas) pessoas o

número de visitantes por dia (foi a primeira vez em anos que uma atitude mais incisiva foi tomada em prol da preservação do parque).

Uma vez que o único atrativo oficial da região é o Parque, em função da limitação do número de pessoas, o fluxo de turistas diminuiu.

No ano de 2000 foi elaborado o Plano Diretor de Organização Territorial e Desenvolvimento do Turismo em Conceição de Ibitipoca, para dirimir e encontrar soluções para o desenvolvimento sustentável da região, levando em conta o perfil e a opinião do turista, visando a melhoria na infra-estrutura do arraial e a criação de um projeto de manejo criando trilhas opcionais no entorno do parque, como uma opção para o turista que quiser desfrutar das belezas da região.

Objetivo

A restrição de acesso ao parque fez com que todos na região, tanto moradores nativos como não nativos pasassem a se preocupar com o futuro do arraial.

O objetivo deste trabalho é, através da análise de uma pesquisa realizada junto à população, traçar seu perfil, identificando suas potencialidades e sugerir um projeto comunitário, que possa ser implementado com a captação de recursos oriundos de instituições governamentais e privadas.

O resultando será um pré projeto comunitário com o intuito de ajudar a população e resgatar sua cultura e dignidade, levando em conta sua opinião em relação ao turista e perspectivas futuras.

Metodologia utilizada

Foi aplicado em junho de 2002 um questionário de 18 questões com o objetivo de levantar aspectos sócio econômicos, dados sobre o local, população, a visão desta sobre o turismo, condições de vida, moradia, escolaridade, maiores problemas enfrentados. Além da pesquisa em livros e sites relacionados ao tema.

Características relevantes da região

Aspectos naturais – grande atrativo

Dentre todas as características da região, foram selecionadas algumas para que o leitor possa visualizar um pouco do que é esta magnífica região do Brasil.

Seu nome – Ibitipoca – na língua Tupi-Guarani significa “casa de pedra” – Ibi (pedra) e Oca (casa) -, por causa das muitas grutas, cavernas e paredões que existem no parque.

A temperatura média anual na região se situa na faixa de 18°C a 20°C, uma faixa de valores baixos com um clima frequentemente agradável em grande parte do ano. A temperatura máxima absoluta é da ordem de 36°C.

A área em estudos é bastante sensível às temperaturas baixas, sendo a mínima absoluta de -4°C. Isto se dá também pelo fato de Conceição de Ibitipoca estar a 1250 metros do nível do mar e varia de 1400 a 1840 metros na área do parque. Costuma ocorrer geada na região, de três a cinco dias por ano.

Estas condições climáticas criam no Parque do Ibitipoca um mosaico vegetacional onde predomina os rupestres entre afloramentos quartizíticos, associados a outros tipos de vegetação. Sob as condições de altitude acima de mil metros e solos rasos, desenvolve-se um dos tipos de vegetação mais interessantes entre todos os ecossistemas brasileiros: a de campos rupestres. São milhares de espécies que se adaptaram a essas condições durante milhões de anos, sobrevivendo com um mínimo de água disponível e sob intensa insolação. Tudo isso faz do parque uma das mais espetaculares áreas para conservação da flora, que por sua vez apresenta altos níveis de diversidade e endemismos devido ao isolamento das montanhas. Entretanto, aumenta em muito a responsabilidade sobre a sua conservação, já que é uma área aberta à visitação pública e ainda não apresenta seu plano de manejo.

Referencial Histórico

Edificado sobre a rocha, o distrito é considerado um dos mais antigos povoados mineiros. Em 1715 seus habitantes já contribuía para os cofres da Fazenda Real, pagando impostos sobre o ouro encontrado nas encostas da serra.

A vila, suas casas e sua matriz construídas por imigrantes lusitanos são um verdadeiro presépio e serviu de refúgio para vários inconfidentes perseguidos pela Coroa Portuguesa. Durante a pesquisa realizada, pode-se perceber que a maioria dos nativos não tem ciência de metade da história de Ibitipoca. Somente alguns que tiveram a oportunidade de estudar fora do arraial e pessoas que foram morar em Ibitipoca por vários motivos, tem condições de mostrar o carinho e o orgulho que sentem pela região em longas conversas realizadas em seus sítios, bares e pousadas.

Os primeiros habitantes da região foram os índios Ararís, Cachinés, Pitás e os Puris.

A penetração dos povos de origem européia é bastante antiga, iniciada com os sertanistas e bandeirantes. Anteriormente à descoberta do ouro, as incur-

sões paulistas nos vales do rio Doce e do rio das Mortes tinham o objetivo de aprisionar indígenas e conduzi-los a São Paulo, onde eram comercializados ou utilizados em serviços domésticos. As rotas dos sertanistas eram as trilhas indígenas. Além da apropriação dos antigos caminhos, os sertanistas usurpavam os pontos de assentamento indígenas.

A penetração de Lima Duarte e Conceição de Ibitipoca são apontadas como um dos mais antigos caminhos de Minas. Há referências que datam de 1642, com a “bandeira” do padre João de Faria Fialho.

Dentre as muitas figuras históricas que esteve na região foi o inconfidente mineiro, Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, que em 1789 pernoitou na fazenda Registro Velho e expôs seus ousados planos ao sacerdote Manoel Rodrigues da Costa. Na história de Conceição de Ibitipoca e de Lima Duarte merece também referência a revolução liberal de 1842.

Embora sem grande expressão econômica ao longo da história de Minas, a região de Conceição de Ibitipoca atraiu cientistas e viajantes estrangeiros, pelas peculiaridades de sua paisagem e de sua flora. Em 1822 o cientista Saint Hilaire visitou a serra e fez coleta de vários espécimes botânicos, identificando variados espécimes de plantas, encontrando várias singularidades. Através de seus relatórios, o cientista deixa clara sua grande admiração pessoal e científica pela região.

Na segunda metade do século XX, o interesse pela Serra de Ibitipoca começou a aumentar e, em 4 de Julho de 1973 foi instituído próximo a Conceição de Ibitipoca o Parque Estadual do Ibitipoca, ao longo de toda a linha de cumeada da serra e vertentes próximas, com uma área de 1488 hectares. A maior parte do parque se localiza no distrito de Conceição de Ibitipoca, município de Lima Duarte, mas uma outra parte do distrito está no município de Santa Rita do Ibitipoca.

Atividades Referentes a culinária e artesanato

A comida mais tradicional é a típica mineira, servida nos restaurantes e em casas particulares e composta pelo feijão e suas variedades de tutu e tropeiro, frango ao molho pardo, bife de porco acebolado, farofa de farinha de milho, frango caipira, couve e angu.

As quitandas incluem os biscoitos feitos em fornos de cupim, pão-de-canela, pão de leite condensado, pão de cebola, bolo de panela e pão de queijo. Há também produção de doces tradicionais, como os de frutas e de leite, quase sem açúcar, e o doce de pinhão. Os quitutes costumam ser feitos para venda às pousadas no café da manhã e nas sobremesas dos hóspedes, ou são vendidos diretamente

ao turista. Há, inclusive, uma pequena fábrica de pão de canela.

O acompanhamento das refeições centra-se na tradicional pinga mineira. As mais pitorescas são a curtida em canela sassafrás.

Há produção de cachaça nas redondezas e locais de engarrafamento da bebida na vila. A aguardente é curtida em raízes, frutas e ervas diversas por um tempo, e posteriormente é engarrafada para consumo. Existe uma produção de mel nas redondezas da vila, denominada “Jardim das Abelhas”. E produção de geléias e compotas de doce, chamada “Canto das Águas”.

Com relação ao artesanato, observa-se uma tendência à diminuição de pessoas que trabalham com esse tipo de produção. Existem algumas lojas que revendem produtos artesanais, que costuma ser trazidos de fora da vila. Há na região, principalmente em Mongol, a fabricação de cobertas e colchas de lã fiadas em teares medievais em que o tecelão trabalha com os pés e mão no movimento da máquina. Todo trabalho começa com a tosa dos carneiros.

Outra das atrações do entorno da vila são as colchas e cobertas produzidas por tecelãs que são tingidas com tinta extraída de árvores da localidade, que fornecem tons variados às colchas e tecidos em geral. A produção não é para venda, já que é bastante reduzida e atende apenas às necessidades da família.

Há ainda objetos em madeira com motivos típicos locais realizados pelo Sr. Antônio Quirino de Souza, que trabalha há 19 anos com madeira e está a quatro anos na vila. Os objetos são vendidos no próprio local de fabricação, ao lado da casa do artesão.

Apesar desta grande variedade de produtos artesanais, a renda gerada não é o suficiente para a população como um todo. Não é a grande maioria das pessoas que sabem fazer estes produtos, daí o problema do desemprego na região, pois, os que não sabem fazer acabam por ficar a mercê de pequenos “bicos” durante a temporada turística. Isto vem reforçar a necessidade da implementação de um projeto comunitário com a participação de toda comunidade.

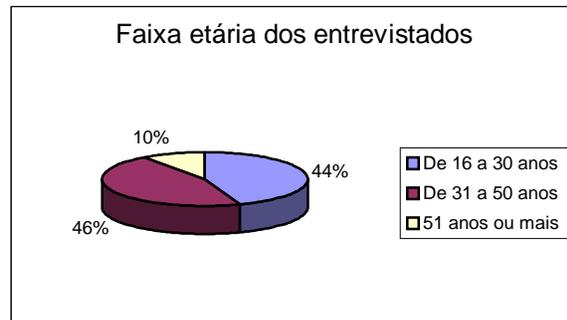
Perfil Social dos Moradores de Conceição de Ibitipoca

Os sujeitos considerados neste estudo correspondem aos moradores nativos e não nativos do Arraial de Conceição de Ibitipoca selecionados aleatoriamente na Vila e no Parque para responderem ao questionário aplicado entre os dias 26 e 27 de junho de 2002.

Participaram da pesquisa pessoas de ambos os sexos, com idades que variam de 15 a 51 anos ou mais, compreendendo um total de 90 pessoas.

Faixa etária

Gráfico 1: Perfil dos moradores de Conceição de Ibitipoca: Faixa etária dos entrevistados



Fonte: Questionários aplicados no Arraial de Conceição de Ibitipoca – jun/2002

Após a tabulação dos dados quanto à faixa etária dos sujeitos da Vila, observa-se que o grupo de faixa etária de maior expressividade dos moradores foi o intervalo entre 31 e 50 anos, perfazendo um total de 46%. Em seguida, os intervalos de 16 a 30 anos e 51 anos ou mais, perfazendo um percentual de 44% e 10% respectivamente. Isto mostra que a maior parte dos moradores entrevistados foram jovens e pessoas de meia idade.

Quanto ao sexo, observa-se que dos entrevistados, 52% correspondem às pessoas do sexo masculino e 48% correspondem às pessoas do sexo feminino.

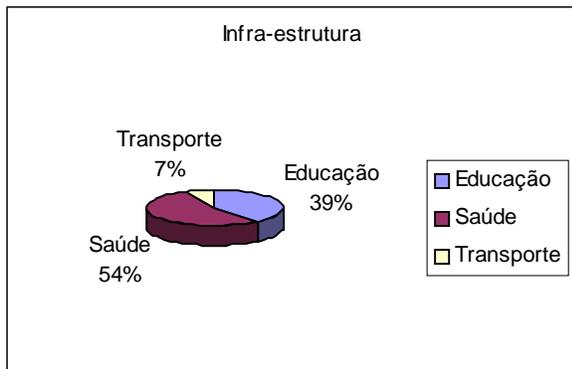
Infra-estrutura

Em 1993 foi criada a Associação de Moradores e Amigos de Conceição de Ibitipoca (AMAI), hoje presidida pela economista Neíse Miguel Maciel, organização não-governamental (ONG), com o intuito de defesa da serra e de sua comunidade, além de responsabilizar-se pela promoção de eventos e obras de melhoramento da vila.

Existe uma linha de ônibus, Transporte Canadá Ltda, que serve à vila, de segunda a sexta-feira, com dois horários por dia, saindo de Lima Duarte, com uma hora de duração. Há uma agência postal que funciona de segunda a sexta-feira, e posto telefônico, com atendimento diário.

O posto de saúde atende uma vez por semana de forma precária, tendo de se deslocar para Lima Duarte sempre que existe um problema mais sério de saúde. Podemos comprovar esta situação na pesquisa realizada junto aos moradores, conforme mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 2: Perfil dos moradores de Conceição de Ibitipoca: Melhorias urgentes a serem feitas no arraial



Fonte: Questionários aplicados no Arraial de Conceição de Ibitipoca – jun/2002

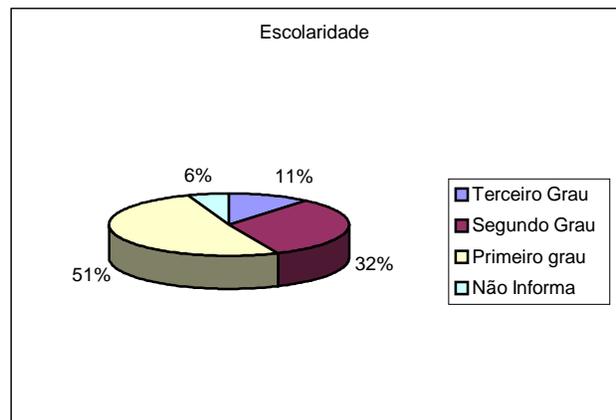
Conforme mostra o gráfico 2, dentre as necessidades em infra-estrutura, 54% da população reclama da saúde, 39% da educação e 7% do transporte.

No item saúde podemos ainda destacar que a vila não possui saneamento básico nem pavimentação e calçamento.

Durante as entrevistas, uma observação individual válida é com relação a ordem pública. Segundo o Sr. Walterberger morador da vila, o grande fluxo de turistas nos feriados prolongados tem provocado muita desordem no arraial, desde som alto pelas suas estreitas ruas até o consumo indiscriminado de drogas. Sua maior preocupação é com relação ao adolescente nativo, que na sua maioria não possui uma boa orientação com relação a estes problemas que já são comuns para nós de cidade grande, mas é uma “novidade” para a pacata Ibitipoca.

Ainda na descrição do perfil dos moradores de Conceição de Ibitipoca, a pesquisa aborda questões como escolaridade, tipo de atividade, nível de renda, opinião pessoal em relação ao turismo e atividades relacionadas ao artesanato, conforme demonstra os gráficos a seguir.

Gráfico 3: Perfil dos moradores de Conceição de Ibitipoca: Escolaridade



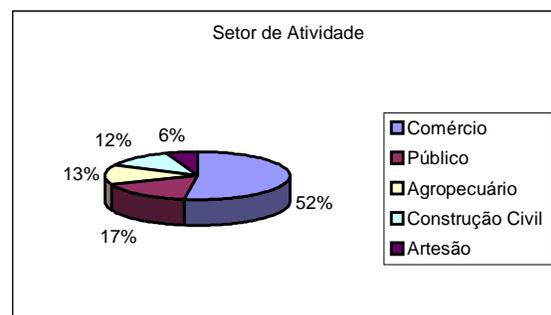
Fonte: Questionários aplicados no Arraial de Conceição de Ibitipoca – jun/2002

Analisando o conjunto de respostas, observa-se que na categoria escolaridade, a maioria possui somente o primeiro grau o que corresponde a 51%, seguido de 32% segundo grau, 11% terceiro grau e 6% não informaram.

Segundo dados levantados por outros trabalhos referentes à Ibitipoca, sabemos que grande parte dos que informaram ter segundo e terceiro grau são moradores não nativos, ou seja, pessoas que vieram de fora para abrir um negócio próprio e em busca de melhor qualidade de vida.

Já os moradores nativos não tiveram a mesma sorte de poderem estudar, pois são moradores antigos e, até pouco tempo o grupo escolar só oferecia até a quarta série do primeiro grau. Esta falta de instrução por si só explica a falta de perspectiva e iniciativa dos moradores em tentar evoluir da situação de pobreza através de algum movimento onde possam unir suas forças organizando o comércio, atraindo os turistas e, desta forma distribuindo melhor a renda gerada pelo turismo.

Gráfico 4: Perfil dos moradores de Conceição de Ibitipoca: Setor de Atividade



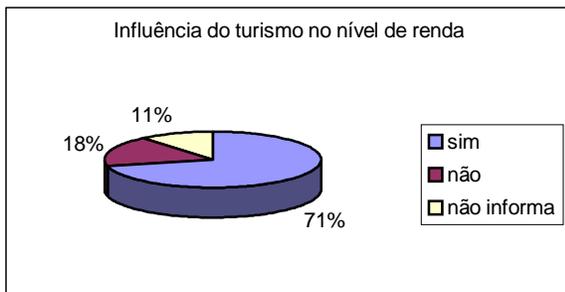
Fonte: Questionários aplicados no Arraial de Conceição de Ibitipoca – jun/2002

Na categoria setor de atividade, a maioria dos entrevistados são comerciantes com um percentual de 52%,

em seguida temos 17% de funcionários públicos, 13% agropecuário, 12% construção civil e 6% artesão.

Todas estas atividades direta ou indiretamente estão ligadas ao turismo, mostrando a grande dependência que todos tem desta atividade. Mesmo a construção civil, hoje é voltada para a construção de pousadas ou pequenos quartos, porém até mesmo este setor, segundo os entrevistados já sofreu uma sensível queda em função da situação do arraial.

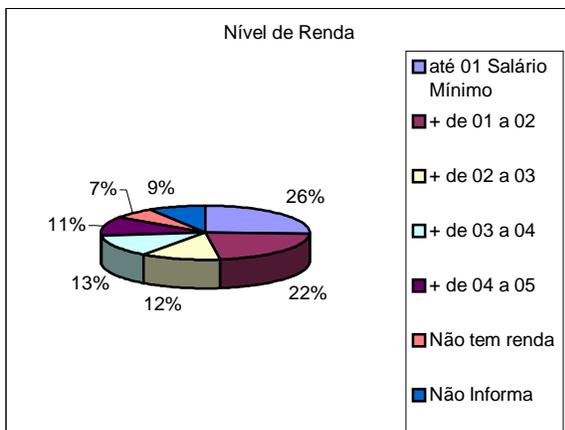
Gráfico 6: Perfil dos moradores de Conceição de Ibitipoca: Influência do turismo no nível de renda



Fonte: Questionários aplicados no Arraial de Conceição de Ibitipoca – jun/2002

Quanto à influência do turismo no nível de renda, 71% afirma que o turismo aumentou sua renda. Os 18% que afirmam que o turismo não interfere em sua renda provavelmente são funcionários públicos.

Gráfico 5: Perfil dos moradores de Conceição de Ibitipoca: Nível de Renda



Fonte: Questionários aplicados no Arraial de Conceição de Ibitipoca – jun/2002

Na categoria nível de renda observa-se que 26% e 22% ganham até 01 salário mínimo e mais de 01 a 02

salários mínimos respectivamente, perfazendo um total de 48% de moradores de baixa renda.

Podemos perceber neste gráfico a má distribuição de renda (acompanhando o problema nacional), pois o fluxo de turistas é grande, mas a renda gerada não atinge a população nativa. O Plano Diretor realizado em 2000 identificou o perfil do turista, colocando sua renda per capita de R\$ 2.400,00 a R\$ 3.000,00.

Análise referente à pesquisa

Conforme pudemos observar, o Arraial de Conceição de Ibitipoca é uma região extremamente rica em cultura, história, culinária, artesanato e por fim potencial turístico. Porém, o resultado da pesquisa mostrou que a população é muito carente em todos os sentidos: econômico, cultural e não se valorizam como população. Ou seja, é necessário acima de tudo recuperar a auto-estima das pessoas para que elas possam gerar idéias e se auto-sustentar.

Um fato percebido é que mesmo com a presença do turista a renda é muito baixa, uma vez que as pessoas que sobrevivem de artesanato e culinária encontra-se de forma desorganizada. Quanto à culinária, por exemplo, existe no arraial os restaurantes e pousadas, na maioria de não nativos. Estes são organizados, e consomem produtos agrícolas da população, mas não o suficiente para que tenham uma renda melhor. Os nativos que possuem restaurantes não possuem organização em um nível mais gerencial, de forma desagregada tentam ganhar dinheiro com a comida caseira servida nos fundos da casa.

Com o ato de redução de visitantes no parque, o número de turista já diminuiu. Com isto a construção civil, uma das atividades muito comum neste período do arraial e que emprega muitos nativos diminuiu muito. Portanto, podemos ver muitas pessoas, na sua maioria homens de 30 a 40 anos andando pelas ruas do arraial, sem nenhuma atividade.

Outra situação é o resgate da cultura da população. Muito descaracterizada, Ibitipoca carece de um resgate cultural que englobe não só a população adulta, mas as crianças e adolescentes que são o futuro de Ibitipoca.

Tendo em vista a análise da pesquisa, a sugestão deste trabalho é a elaboração de um projeto comunitário. Isto requer um maior apoio à comunidade, por meio de medidas como a organização de oficinas de capacitação, a definição de mecanismos de participação nos lucros da atividade (que poderiam resultar em projetos para a melhoria da qualidade de vida da população local), o fortalecimento de um modelo de planejamento de base comunitária e a valorização da cultura e artesanato local, promovendo e divulgando os eventos culturais e os produtos locais.

Pré-Projeto Comunitário para o Arraial de Conceição de Ibitipoca

A sugestão preliminar é o fortalecimento da AMAI – Associação de Moradores e Amigos de Ibitipoca e a criação de um Centro Integrado de Atendimento ao Turista, onde serão desenvolvidas as seguintes atividades:

a) culinária

Será feita uma identificação dos produtos potenciais que poderão ser servidos ao turista. Uma horta e cozinha comunitária onde serão preparados pratos típicos apetitosos e simples feitos pelos próprios moradores, vendidos a preços populares. A pesquisa realizada identificou os seguintes produtos:

- alimentos salgados: arroz, feijão, frango caipira, carne de porco, couve, angú.

- doces: pão de canela, doces em compota.

b) artesanato

No passado, o tear foi uma atividade bastante difundida. Hoje, poucas mulheres da vila sabem fazer as colchas, tapetes e mantas na sua forma de original. Porém percebe-se que existe uma grande demanda por parte das pousadas e turistas. Esta demanda hoje é atendida por produtos das cidades vizinhas, quando poderia muito bem ser produzido no próprio arraial.

Para tanto será feito um trabalho de resgate da memória desta atividade junto às moradoras mais velhas (resgate cultural) tornando o tear um atrativo econômico e cultural.

c) guias

Já está sendo elaborado um projeto de manejo do parque pelo IEF, onde está prevista uma portaria obrigando todo turista que quiser entrar no parque contratar guias locais. O objetivo é diminuir a depredação do parque pelo turismo desordenado e gerando mais emprego para a população.

d) resgate histórico

Será montado um pequeno museu com peças das fases de Ibitipoca: ciclo do café e do ouro, folhetos e publicações contando a história da gente da terra e seu passado, resgatando assim a cultura desta população que é sua dignidade.

No projeto será prevista a contratação de um profissional de cada área para o gerenciamento das atividades de culinária, artesanato e resgate da história e cultura da comunidade. A experiência e formação destes profissionais irão contribuir para a conscientização da população formando uma consciência crítica para que se tornem cidadãos capazes de avaliar seu ambiente e transformá-lo cada vez que se tornar necessário. Todo o projeto terá a participação da comunidade

de local que é um elemento essencial para a sustentabilidade das iniciativas propostas e para a garantia ética de conservação do patrimônio natural, numa área de extrema importância e vulnerabilidade com relação à biodiversidade regional.

Este centro será muito interessante, pois o turista terá todas as informações necessárias assim que chegar no arraial: onde comer, onde dormir e como aproveitar de forma sustentável a beleza da vila e do parque podendo ser acompanhado por guias nativos treinados que irão não só mostrar-lhe os caminhos naturais, mas também habilitados a contar um pouco da história de Ibitipoca.

Atividades Previstas

Uma das atividades previstas, dando continuidade ao projeto, será a criação de uma ONG – organização não governamental sem fins lucrativos, de finalidade ambiental, social, cultural, que irá em parceria com a população, o AMAI, o IEF e Prefeitura de Lima Duarte a elaborar o projeto comunitário. O objetivo primário da ONG será buscar recursos financeiros para ampliar e implementar o pré-projeto sugerido neste trabalho.

Existem várias formas de escrever um projeto comunitário. Muitas vezes, o próprio financiador possui formulário dedicado e um escopo que os demandantes são orientados a seguir. Para este trabalho, optou-se por um formato simples e básico, uma vez que a linha que se vai pleitear não foi definida.

Descrição do modelo básico que o projeto irá seguir

A elaboração de um projeto comunitário divide-se em quatro etapas:

1. identificação: a partir da existência de um problema, de uma situação potencial ou planos referências, a idéia do que se deseja realizar começa a ser estudada. Ainda neste momento é feita a organização preliminar de dados e informações sobre o projeto;
2. as informações são estudadas e alternativas são selecionadas, verificando-se a viabilidade técnica e econômica das mesmas. Essas duas etapas são também chamadas de anteprojecto;
3. a terceira etapa é quando se faz a programação das atividades e dos recursos necessários á implementação do projeto.

A quarta e última etapa é a de análise, momento em que se faz estudo crítico da importância do projeto para a comunidade, verificando se a proposta será capaz de atender às necessidades inicialmente identificadas.

Genericamente, o anteprojecto, porque o mesmo será novamente submetido a uma análise final a ser preferenci-

almente feita por quem não participou da etapa de elaboração, poderá contar com o seguinte conteúdo:

- a) diagnóstico: análise da área urbana ou rural, incluindo, aí aspectos de natureza socioeconômica, como, por exemplo, renda familiar, número de famílias, hábitos, costume, expectativas etc. e outras informações que venham a caracterizar a situação estudada;
- b) beneficiários, clientela, e o público-meta do projeto;
- c) objetivos gerais e específicos;
- d) justificativa: após a descrição dos itens anteriores, comentar a importância do projeto em relação aos problemas identificados;
- e) programação das atividades;
- f) descrição da metodologia de ação;
- g) identificação dos órgãos ou instituições que participarão das atividades do projeto, tanto como financiadores, quanto apoiadores;
- h) programação orçamentária dos recursos financeiros, humanos, materiais e tecnológicos;
- i) administração do projeto;
- j) metodologia de acompanhamento;
- k) anexo, quando for necessário.

Este roteiro não esgota a possibilidade de que outros itens sejam adicionados ou suprimidos.

Dentre as muitas linhas de financiamento existentes para projetos comunitários, segue a descrição sucinta de cinco que melhor se encaixam no caso de Ibitipoca.

1) Fundo de Assistência ao Turismo - FASTUR

O FASTUR tem como objetivo, apoiar e incentivar o turismo como atividade econômica e como forma de promoção e desenvolvimento social e cultural em cidades históricas, estâncias hidrominerais e outras localidades com reconhecido potencial turístico no Estado de Minas Gerais.

Os beneficiários são os projetos que se enquadram nos objetivos do PLANITUR-MG; pessoas jurídicas de direito privado; entidades de direito público, estaduais ou municipais.

2) Cooperação Econômica entre o Brasil e Japão

O Governo Japonês oferece um programa de assistência econômica para projetos de desenvolvimento concebidos para atender às diversas necessidades dos países em desenvolvimento. Conhecido como “Assistência a Projetos Comunitários (APC)”, este pro-

grama oferece apoio a projetos propostos por vários organismos, como organizações não-governamentais (ONGs) e autoridades locais. O programa APC possui excelente reputação porque proporciona um apoio rápido e flexível aos projetos de desenvolvimento comunitário.

O objetivo do programa é proporcionar assistência financeira não reembolsável a organizações não-governamentais (ONGs), hospitais, estabelecimentos de ensino básico, institutos de pesquisa e outras organizações sem fins lucrativos, a fim de auxiliar na implementação de seus projetos de desenvolvimento.

O julgamento do projeto terá como base as seguintes características:

- impacto e sustentabilidade;
- capacidade da organização em gerir com segurança os projetos de desenvolvimento;
- impacto sócio-econômico e custo.

3) WWF – World Wide Fund for Nature

Um grupo de cientistas preocupados com a devastação da natureza criou o WWF em 1961, na Suíça, onde fica atualmente o WWF Internacional. Ao longo de três décadas, o WWF tornou-se a maior rede mundial independente de conservação da natureza, tendo investido no período em 13.100 projetos em 157 países. Hoje, sua atuação chega a 96 países, num total aproximado de 630 projetos em execução.

No Brasil vêm atuando desde 1971 e em 1996 foi criado o WWF-Brasil, com a posse do primeiro Conselho Diretor, formado por representantes do empresariado, ambientalismo e outros setores da sociedade brasileira.

Executa atualmente cerca de 60 programas e projetos em parceria com ONGs regionais, universidades e órgãos governamentais. Desenvolve atividades de apoio à pesquisa, legislação e políticas públicas, educação ambiental e comunicação. Além disso, há também os projetos de campo voltados para a viabilização de unidades de conservação, pelo estímulo a alternativas econômicas sustentáveis com a participação das comunidades locais.

4) ISA - Instituto Socioambiental

O ISA é uma instituição civil brasileira, sem fins lucrativos, comprometida com a sustentabilidade socioambiental do país. Fundado há sete anos, o ISA propõe soluções integradas para as questões sociais e ambientais. Sua principal missão é defender bens e direitos sociais, coletivos e difusos relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos. Daí resultam estudos, pesquisas, projetos e programas que promovem a sustenta-

bilidade socioambiental e protegem a diversidade cultural e biológica do Brasil.

5) UNESCO - Ciências Sociais e Desenvolvimento Social

O principal objetivo deste sub-projeto é fomentar a utilização dos resultados da pesquisa em ciências sociais para melhorar a formulação de políticas de desenvolvimento social e ampliar a capacidade da população para equacionar os problemas sociais e ambientais. Também procura fortalecer a capacidade dos jovens para participar de forma mais ativa na luta contra a pobreza, a exclusão, a violência e a promoção do desenvolvimento e o exercício da cidadania.

Além das linhas de financiamento, existem vários programas de auxílio a ONGs, criados com o objetivo de formar “empreendedores sociais” capazes de gerir projetos. Alguns foram selecionados como possíveis formas de compor uma equipe qualificada e capacitada para atuar no projeto.

1) Programa de Capacitação e Desenvolvimento organizacional

O objetivo do programa é contribuir para que organizações não-governamentais e governamentais ambientalistas sejam eficazes em suas atividades, aumentando o impacto em termos de conservação da biodiversidade e de desenvolvimento sustentável. O programa desenvolve ações para fortalecer o movimento conservacionista brasileiro, com o intuito de criar organizações diferenciadas, independentes e competentes.

2) Programa de Bolsas e Cursos Natureza e Sociedade

Programa de apoio à pesquisa de pós-graduação em biologia da conservação e uso sustentável dos recursos naturais, bolsa de aperfeiçoamento, treinamento e capacitação. Apoia o pesquisador, profissional ou líder comunitário que visa gerar e disseminar novos conhecimentos científicos e técnicos para conservar a biodiversidade. O propósito do programa é aumentar o número de pessoas capacitadas, a fim de contribuir para o esforço de conservação nos diferentes campos do conhecimento, melhorando a qualificação dos profissionais disponíveis para as organizações governamentais e não-governamentais.

3) Capacitação em captação de recursos e gestão de projetos

Aperfeiçoamento de habilidades para captação de recursos e gestão de projetos. Este projeto prioriza a capacitação de organizações ambientalistas no aperfeiçoamento de seus conhecimentos e habilidades necessárias para a elaboração de projetos e propostas. Também se discute métodos de captação de recursos, negociações com financiadores, gestão eficiente de projetos ambientais e parcerias com outros setores da sociedade, seja no âmbito nacional, regional ou local.

4) Capacitação em administração e gerenciamento para ONGs

Sistema de administração e gerenciamento para a conservação e o desenvolvimento sustentável. Por meio de cursos e seminários, detectaram-se as principais dificuldades que afetam a maioria das organizações ambientalistas no Brasil: precárias habilidades de administração e gerenciamento decorrentes do pouco treinamento de pessoal, centralização de conhecimentos e poder dentro das organizações, conhecimento limitado na área de planejamento estratégico para definir missão, estrutura, relações internas/externas etc; sistema de contabilidade ineficiente, pouca habilidade para gerenciar recursos financeiros, desenvolver orçamentos ou manejar fluxo de caixa; desconhecimento das questões tributárias, jurídicas e fiscais, resultando no estabelecimento de formas de funcionamento ilegais, comprometendo assim os projetos e a própria entidade.

Para reverter esse quadro problemático e orientar as organizações para o processo de desenvolvimento institucional, o WWF-Brasil tem realizado uma série de ações de capacitação “continuada”, o que inclui prestação de assistência técnica individualizada, com direito a diagnóstico administrativo e gerencial. Nos cursos nacionais e regionais, o projeto oferece instrumentos e procedimentos eficazes de administração, gestão e capacitação em legislação do terceiro setor. A organização e sistematização de informações sobre os aspectos legais deve auxiliar as entidades a aplicarem a legislação adequadamente para uma melhor relação com o estado.

Considerações Finais

Nesta pesquisa verifica-se claramente que o arraaial carece de uma série de melhorias em infra-estrutura, mas mostra acima de tudo uma população muito carente que necessita de ações urgentes, estimulando-a a formar um censo crítico e consciência de suas potencialidades.

Neste contexto, o trabalho visou fazer uma sugestão do que virá a ser realmente o projeto comunitário que irá

inserir toda a população do Arraial de Conceição de Ibitipoca no contexto econômico do turismo, distribuindo melhor a renda gerada e, acima de tudo elevando a auto-estima da população.

Como conclusão final, é importante colocar a importância da responsabilidade social. A condição econômica da população de Ibitipoca é mais um dos muitos casos que acontecem não só no Brasil mas em todo mundo (globalização da pobreza).

Mas o fato da pobreza ser um problema mundial, não exclui a responsabilidade de cada um de nós. Sendo economistas, administradores, engenheiros ou Presidente da Republica.

Focando porém a posição do economista na sociedade, se faz necessário hoje, irmos de encontro aos problemas do nosso bairro, nossa cidade e nosso país, e utilizarmos o conhecimento adquirido como uma ferramenta para encontrar senão soluções completas, ao menos iniciativas que possam aliviar a angustia de ser excluído economicamente num país de possibilidades imensas e tão belo.

Referências Bibliográficas

Brasil. Lei nº 6.126, de 4 de julho 1973.

ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL, 5., 2000, Joinville. – CONSTRUINDO UM MODELO DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO DE BASE COMUNITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO.

PLANO DIRETOR DE ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM CONCEIÇÃO DE IBITIPOCA. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2000, Belo Horizonte, MG.

PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA: LEVANTAMENTO DOS ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS. INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS & BRANT MEIO AMBIENTE. Vol. 1. Belo Horizonte, 1994.

RODRIGUES, Adyr. Turismo e Ambiente: Reflexão e Propostas. Hucitec, 1997.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. Elaboração de Projetos Comunitários – Abordagem Prática. Edições Loyola, São Paulo, 1998.

www.ibitipoca.com.br junho 2002

www.isa.org.br junho 2002

www.japao.org.br junho 2002

www.revistafapesp.br junho 2002

www.unesco.org.br junho 2002

www.wwf.org.br junho 2002

www.bancomundial.org.br junho 2002

www.credítofundiário.org.br junho 2002